

**O PLANO DE NEGÓCIOS COMO PROPOSTA INOVADORA E
EMPREENDEDORA NO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO DO IFES
CAMPUS BARRA DE SÃO FRANCISCO**

Everaldo de França¹

Sérgio Adrianly Santos Moreira²

ABSTRACT

The professional technical education of a student should be focused on the labor market. Thus, adopting an alignment between management theory and practice, this study related a classroom experience of entrepreneurship and innovation, integrating a Business Plan subject with other subjects of the Ifes Campus Barra de São Francisco technical course in Administration. There were 82 business plans submitted by 249 students of the course. The methodology used was the access to the database of the education coordinator, verifying and analyzing the plans delivered and the main sciences involved in the joint elaboration of the Business Plan. The integration between the disciplines resulted in an innovative and entrepreneurial dynamic suitable for practicing the profession of the technical course in administration in a market lacking qualified and multifunctional professionals.

Keywords: *Business Plan; Entrepreneurship; Marketplace; Qualified and Multifunctional professionals;*

RESUMO

A formação técnica profissional de um discente deve estar voltada para o mercado de trabalho. Assim, visando propor um alinhamento entre teoria e prática da Administração, este estudo relatou uma experiência em sala de aula de empreendedorismo e inovação, integrando a disciplina Plano de Negócios com as demais disciplinas do curso técnico em Administração do Ifes Campus Barra de São Francisco. Foram contabilizados 82 planos de negócios apresentados por 249 alunos do curso. A metodologia utilizada foi o acesso ao banco de dados da coordenação de ensino, verificando e analisando os planos entregues e as principais ciências envolvidas na elaboração conjunta do Plano de Negócios. A integração entre as disciplinas resultou em uma dinâmica inovadora e empreendedora do profissional técnico em administração em um mercado carente de profissionais qualificados e multifuncionais.

Palavras-chave: *Plano de negócios; Empreendedorismo; Mercado; Profissionais qualificados e Multifuncionais;*

¹ Mestre em Propriedade Intelectual. Coordenadoria do curso técnico em Administração. Instituto Federal do Espírito Santo (IFES campus Barra de São Francisco) Barra de São Francisco/ES – Brasil. Email: everaldo.franca@ifes.edu.br.

² Mestre em Administração de Empresas. Coordenadoria do curso superior bacharelado em Administração. Instituto Federal do Espírito Santo (IFES campus Centro Serrano) Santa Maria de Jetibá/ES – Brasil. Email: sergio.moreira@ifes.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

A realidade do atual mercado de trabalho exige a formação de profissionais com visão sistêmica dos negócios, da sociedade, do mundo, capazes de propor soluções para problemas pelos quais a humanidade enfrenta, exigindo um profissional com conhecimento interdisciplinar.

O campus Barra de São Francisco do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), local e objeto deste estudo, mantém um diálogo estreito com os três grandes arranjos produtivos do município: o comércio, a agricultura e o setor de rochas ornamentais. O curso técnico em Administração é o elo entre esses três diferentes ramos de negócios: ao promover formação educacional para os jovens da região de Barra de São Francisco oportuniza o aumento de mão de obra qualificada para os empreendimentos; um melhor gerenciamento dos negócios já existentes; além do crescimento da mentalidade do empreendedorismo como possibilidade de geração de emprego e renda.

Por meio da articulação entre os diferentes componentes curriculares do curso, o aluno concluinte do curso técnico em Administração está habilitado tanto a criar e gerir seu próprio negócio quanto a colaborar efetivamente na gestão do empreendimento de terceiros. A disciplina Plano de Negócios é o ponto culminante deste processo, onde grande parte do conhecimento é articulado de forma interdisciplinar, integrando os conhecimentos adquiridos ante as disciplinas ministradas ao longo do curso.

No atual contexto inovador do Brasil, os cursos Técnicos em Administração precisam se preocupar com a formação de um profissional com viés científico-tecnológico e empreendedor. Intervenções em disciplinas técnicas são pautas de reuniões no Ifes campus Barra de São Francisco para que os docentes possam inserir na prática a ideia de se trabalhar uma forma multi e interdisciplinar em suas aulas.

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica atua de acordo com a previsão legal de ofertar uma formação educacional (técnica, científica e tecnológica) em todos os níveis e modalidades de ensino – da educação básica até a pós-graduação, aliando ensino, pesquisa e extensão, modalidades essas que têm sido chamadas de “verticalização do ensino” (Verdum, Morosini e Giraffa, 2017). Assim, atualmente, exige-se do aluno, de forma permanente, o desenvolvimento de maior capacidade de raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria e espírito empreendedor, bem como as capacidades de visualização e de resolução de problemas (Cordão, 2011 Santos e Pinheiro, 2017), entre outras.

As novas diretrizes tendem a reposicionar o estudante, colocando-o como o verdadeiro protagonista de seu aprendizado.

O ensino no curso técnico é, ou pelo menos deveria ser, muito mais voltado para o mercado de trabalho. Tal curso proporciona ao aluno um conhecimento específico, voltado para as demandas do mercado local. Assim, pode ser considerado um dos caminhos mais curtos entre o ensino e o mercado. Os cursos técnicos são uma alternativa também para quem está mudando de área de atuação ou reforçando e aprimorando um conhecimento que adquiriu na prática.

A interdisciplinaridade é formada pela “indissociabilidade” entre ensino, pesquisa e extensão. A interdisciplinaridade apresenta ao aluno a diversidade/unidade do conhecimento quando aplica a integração de conteúdos de disciplinas diferentes. Tal integração demonstra que o conhecimento não é estanque, como que dividido em caixas separadas e independentes. A divisão prévia é apenas didática, mas deve ser superada. A abordagem pedagógica a que se refere este estudo enriquece o currículo escolar, proporcionando aos docentes e discentes a vivência de uma prática empreendedora e inovadora requerida no mercado de trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A interdisciplinaridade é uma mudança inovadora na concepção de ensino e um desafio a ser perseguido pelos professores (Scharmach e Domingues, 2008). A interdisciplinaridade pressupõe o entendimento de que as disciplinas escolares resultam de recortes e seleções de diferentes saberes docente e, principalmente, discente.

A segmentação do conhecimento científico tem sido característica das escolas brasileiras por anos. O conhecimento separado em disciplinas e séries, com avaliações e notas individualizadas e desconexas, acaba por aumentar o desinteresse dos alunos, que não visualizam a importância de absorver tantos conteúdos diferentes e aparentemente sem articulação (Gerhard e Rocha Filho, 2012).

Uma das ações que podem auxiliar a sanar eventuais problemas no processo educacional, como o citado acima, seria a utilização de formas não tradicionais de ensino como abordado por Souza e Fialho (2018), que sugeriram em seus estudos novas competências docentes no processo de ensino-aprendizagem diferenciadas e voltadas para a prática empreendedora, como a utilização de metodologias ativas de aprendizagem.

Neste sentido, a interdisciplinaridade surge como o ponto de ruptura destes padrões, trazendo uma nova perspectiva para a *práxis* educativa. Segundo Gerhard e Rocha Filho (2012), a forma com que as disciplinas são tradicionalmente organizadas nas escolas só desestimula o

alunado. Nas últimas décadas, as profissões vêm sofrendo inúmeras mudanças (Wright, 2010; Inova Consulting, 2015; CFA e CRA, 2015).

De tal forma, a interdisciplinaridade é uma temática compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula em que se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas (Bonatto *et al.*, 2012). A aprendizagem interdisciplinar torna-se o elemento articulador de transformação da informação em conhecimento científico, promovendo as trocas de saberes em uma sociedade globalizada (Ferreira, Meireles & Gonçalves, 2016) e ultrapassando as barreiras tradicionais da formação científica e tecnológica (Ziviani e Amorim, 2007).

O plano de negócio é um documento que especifica, em linguagem escrita, um planejamento de empreendimento que se pretende iniciar ou já implementado, normalmente escrito pelo empreendedor, reunindo informações tabulares e escritas de como o negócio é ou deverá ser (Dornelas, 2016). É por meio do plano de negócios que é possível avaliar o aprendizado do aluno de administração, seja ele de um curso de nível auxiliar, técnico, graduação ou pós-graduação. É no plano de negócios que se consegue testar e concatenar as ideias referentes aos conteúdos ministrados nas outras disciplinas. Mais do que isso, é possível avaliar o conhecimento adquirido pelo aluno e como este o contextualiza com suas experiências e vivências. Assim, com a disciplina de Plano de Negócios do Ifes campus Barra de São Francisco se pretende agregar um conjunto de competências fundamentais para o discente atuar no mercado, adquirindo conhecimentos de várias disciplinas e não estanques, que o possibilite criar projetos e tomar decisões mediante problemas atuais, transformando a lógica da realidade de mercado a qual está inserido.

Os Administradores de hoje devem trazer para as organizações não apenas os valores éticos e morais. É preciso focar no planejamento estratégico e jamais se desligar das questões de responsabilidades sociais e ambientais. Até pouco tempo a concorrência se dava apenas no âmbito das grandes empresas, numa determinada dimensão territorial. Hoje a competitividade se dá em nível global. O perfil do administrador da atualidade deverá incluir a capacidade e flexibilidade de absorver as constantes mudanças do mercado.

A competitividade acirrada, a falta de preparo e conhecimento, são alguns dos obstáculos encontrados na atualidade para a sobrevivência das micro e pequenas empresas no mercado. Estudos revelam que em dois anos no mercado, a taxa de sobrevivência das empresas tem aumentado consideravelmente, chegando a ficar superior a 70%. Entretanto, após criadas, as empresas fecham as portas com até 5 anos (SEBRAE, 2016, Vilas Boas, 2017), ou seja, cerca de 60% delas encerram suas atividades precocemente e a falta de planejamento do negócio está

entre as quatro coisas principais de mortalidade das empresas no Brasil. Neste contexto é que se justifica a condução do presente trabalho em torno de uma proposta pedagógica inovadora, ainda durante o ensino técnico profissionalizante.

O plano de negócios tem se tornado mais do que nunca uma importante ferramenta de gestão dentro de um modelo de negócio, servindo como verdadeiro guia para quem quer empreender (Hashimoto e Borges 2014, Dornelas, 2016). O plano de negócios pode e deve ser utilizado por empreendedores que estão estruturando a criação de um novo negócio ou por empresários que planejam novas unidades empresariais. Assim, é fundamental que os alunos aprendam a escrever um plano de negócios sob a ótica olhar multidisciplinar simulando diversas situações que ajudam um empreendedor a minimizar os riscos da introdução, desenvolvimento e estabelecimento de um negócio no mercado cada vez mais competitivo (Oliveira, 2017). O simples fato de elaborar um plano de negócios pode aumentar suas chances de sucesso em até 60%, entretanto 55% dos empreendedores lançam mão dessa prática antes de abrirem um empreendimento (Administradores, 2015; Fabri, 2019).

Conforme o Sebrae (2014, 2016) empreendedores de empresas inativas apontam que a falta de conhecimento/planejamento é uma das principais dificuldades enfrentada no primeiro ano de atividade do empreendedor. Adicionalmente a multidisciplinaridade neste caso, e a forma como os alunos são estimulados durante o desenvolvimento dos projetos pode dar-lhes um diferencial competitivo no mundo do trabalho.

Nessa linha de pensamento, os estudos de Francisco *et. al.* (2011) sugerem a possibilidade de a interdisciplinaridade atuar sob o aspecto de uma visão ampla do processo de ensino-aprendizagem, visto que o ensino não pode ser fragmentado em disciplinas. De acordo com Thiesen (2008) a ação interdisciplinar possibilita a compreensão entre teoria e prática, além de proporcionar uma formação responsável e crítica dos discentes. Teixeira, Santos e Fortes (2018) observaram que esse alinhamento entre teoria e prática em sala de aula pode possibilitar uma aprendizagem experimental, interdisciplinar, integrada e transversal, tendo como base a educação empreendedora como alternativa inovadora de ensino.

Ainda podemos citar o documento do Ministério da Educação - MEC (BRASIL, 2010) que apresenta uma proposta para os profissionais da educação dos Institutos Federais de diferentes vínculos e modalidades de ensino, atuarem em níveis diferentes para a formação profissional do aluno, bem como buscar metodologias que almejem a interação entre as disciplinas com intuito de gerar melhor compreensão do discente. Por conseguinte, de acordo com Verdum, Morosini e Giraffa (2017), um dos principais “ganhos” que a educação pode ter com a institucionalização dessa estrutura proposta pelo MEC para os Institutos Federais (IFs),

atendendo às diversas modalidades e níveis de estudo, é a possibilidade de o corpo docente transitar por diferentes áreas do conhecimento e interagir em suas propostas pedagógicas.

3. METODOLOGIA

Nos semestres 2014/2, 2015/2, 2016/, 2016/2, 2017/2, 2018/1 e 2018/2 foram realizadas aulas interdisciplinares com intuito de que os formandos (7 turmas em um total de 249 alunos) do curso Técnico em Administração no campus Barra de São Francisco do Ifes concluíssem seus planos de negócios. O presente projeto foi dividido em duas etapas. A primeira delas trabalhando a questão de identificação de oportunidade por meio de oficina criatividade de mix de marketing, jogos, desenvolvimento de competências empreendedoras, identificação dos principais problemas da região domiciliar de cada aluno (rua, bairro, cidade, por exemplo), identificação dos principais produtos que os alunos sentem falta na sua região de domicílio, com o intuito de estimulá-los a propor a criação de negócios que teriam demanda latente por eles identificada. Na segunda etapa do estudo os alunos teriam que, a partir da geração de ideias, propor negócios locais para aproveitar as oportunidades por eles identificadas. O trabalho de cada grupo de alunos estava contextualizado dentro do desenvolvimento de um projeto que contemplasse a escrita de um plano de negócios com soluções (na forma de produtos e serviços) para a resolução de problemas identificados. Durante essa fase, as turmas fizeram uma aula de campo no comércio local para entender como uma amostra do mercado funciona. O local escolhido foi a feirinha que funciona diariamente no centro da cidade de Barra de São Francisco. Lá os alunos puderam ter melhor a noção de demanda e oferta, de diversificação de produtos e serviços, de concorrentes, de logística, entre outras. Enfim puderam vivenciar na prática as questões mais importantes na definição de um plano de negócio para o desenvolvimento de um projeto com aderência local. Os projetos foram impressos, entregues para avaliação de uma banca examinadora e arquivados físico e digitalmente (.doc e .pdf) a versão final para posterior acesso ao banco de dados da coordenadoria de ensino. Os dados foram compilados em Libre Office Calc 2017 para a geração de gráficos e tabelas.

A Integração entre as disciplinas do curso técnico em administração na confecção do Plano de Negócios auxiliou os alunos a compreenderem as fases do projeto em diversas áreas: financeira, contábil, gestão de pessoas, marketing, inovação, logística, produção e teorias administrativas. Assim como o empenho por parte dos docentes das referidas disciplinas, com atendimentos e orientações sobre a importância da área no plano de negócios, se mostrou eficaz para a elaboração do projeto.

Os alunos ainda foram instruídos na elaboração de um questionário semiestruturado com intuito de simular uma pesquisa de mercado. O propósito principal dessa simulação era para que os discentes auferissem o perfil do público-alvo concernente ao seu negócio, aceitação do produto, precificação, localização, aceitação, dentre outros quesitos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na busca de despertar o espírito empreendedor e inovador do discente, tendo em vista a interdisciplinaridade e o contexto do conhecimento lecionado em sala de aula, apresentamos na Tabela 1 as propostas de 82 planos de negócios desenvolvidas pelos alunos do curso técnico em administração do Ifes Campus Barra de São Francisco. A idade dos participantes variou de 13 a 49 anos, com média de 20,7 anos, sendo 40% deles do sexo masculino e 60% do sexo feminino. Em sua grande maioria os estudantes declararam ser solteiros (90%). A média aferida neste estudo, de acordo com Martin, Luz e Carvalho (2019), se caracteriza como uma fase importante para o jovem aprimorar sua cultura empreendedora e experimentar a criatividade no desenvolvimento de um negócio, que poderá contribuir futuramente com seu projeto de vida profissional.

Tabela 1: Planos de Negócios apresentados pelos alunos do Ifes campus Barra de São Francisco nos semestres 2014/2 a 2018/2

	PLANO DE NEGÓCIOS	NOME DA MARCA	Nº ALUNOS	PERÍODO	DISCIPLINAS*
1	Escola de Música	Arte do Som	3	2014.2	A
2	Livraria	São Francisco Arte Sacra	3	2014.2	A
3	Floricultura	Rosas de Ouro	3	2014.2	A
4	Alimentos e Bebidas	Sabor de Frios	3	2014.2	A
5	Confeitaria	Delícias da casa, Dona	3	2014.2	A
6	Livraria	Cultural	2	2014.2	A
7	Agência Publicitária	New Creative	3	2014.2	A
8	Serviços de reparos	Casa Amarela	3	2014.2	A
9	Supermercado	SBP	2	2014.2	A
10	Bolsas Patchwork	Nona Dona Bolsas	3	2014.2	A
11	Serviço de entretenimento	Boliche Ball	3	2014.2	A
12	Bombons	Bombons Mágicos	3	2014.2	A
13	Serviço Entretenimento: cinema	Pedaço	3	2014.2	A

14	Alimentos Orgânicos	JMR	3	2014.2	A
15	Cafeteria	Cafê com Leite	3	2014.2	A
16	Serviço SPA	Multi	3	2014.2	A
17	Restaurante oriental	Manzoku	3	2014.2	A
18	Sala de cinema	Cinemax	3	2014.2	A
19	Livraria e Cafeteria	Cafê com Arte	3	2014.2	A
20	Lavagem de Rochas Ornamentais	Mais Eireli	3	2014.2	A
21	Cafeteria	Boutique	3	2014.2	A
22	Alimentação: ovos em conserva	Codornas do Monte	3	2014.2	A
23	Serviço de Beleza	Fios e Formas	3	2014.2	A
24	Fábrica de Fraudas	Styllus Baby	3	2014.2	A
25	Produtos odontológicos	Dental Barra	3	2015.2	B
26	Sala de cinema	Cinebara	4	2015.2	B
27	Serviço SPA	Lótus	3	2015.2	B
28	Serviço de Automação	BK	3	2015.2	B
29	Bicicletas e acessórios	Vai de Nike	3	2015.2	B
30	Fotografia	Dream's	3	2015.2	B
31	Bolos	Arte e Delícia	2	2015.2	B
32	Artesanato	Barcelos	3	2015.2	B
33	Paisagismo e jardinagem	Flor do Campo	2	2015.2	B
34	Danceteria	Dance Days	3	2015.2	B
35	Vestuário country	Stylo	3	2015.2	B
36	Cafeteria	Coffee Break	3	2015.2	B
37	Serviço de limpeza	MKL	3	2015.2	B
38	Alimentação: tapiocaria	Express	3	2015.2	B
39	Alface	Vida e Saúde	3	2016.1	C
40	Panificadora Fitness	Integralissima	3	201	C
41	Doces caseiros	Beleta	3	201	C
42	Doceria	Delycatteze	4	201	C
43	Pamonharia	Visconde	3	201	C
44	Vestuário esportivo	Extreme	3	201	C
45	Academia de artes marciais	Team FHT	3	201	C
46	Esmalteria	Divas	3	201	C

47	Cachaçaria	3 amigos	3	201	C
48	Lava Jato	M&M	1	201	C
49	Lanchonete	Sanduba	1	2016.1	C
50	Serviço: quadra poliesportiva	Arena	3	2016.2	C
51	Serviço: parque ecológico	Espaço Eco	3	2016.2	C
52	Lan House	Portal Connect	2	2016.2	C
53	Lavanderia	White Shark	3	2016.2	C
54	Hortifrut	Hortimix	3	2016.2	C
55	Cafeteria	New Coffee	3	2016.2	C
56	Massas caseiras	Faustino	3	2016.2	C
57	Doces finos de café	Wake Up	2	2016.2	C
58	Pães	Tradições Mariano	4	2016.2	C
59	Bar e Petiscaria	Cantinho dos Amigos	3	2017.2	D
60	Produtos da Agricultura	Arte do Saber	3	2017.2	D
61	Serviços de Contabilidade	Prime	3	2017.2	D
62	Salão de Beleza	KN3	4	2017.2	D
63	Provedor de Internet	NetFlash	4	2017.2	D
64	Pub	Play Onze	3	2017.2	D
65	Food Truck de Panquecas	Kalena's	3	2017.2	D
66	Moda	Fahion Plus	3	2017.2	D
67	Soluções em MKT Digital	BSV	3	2018.1	D
68	Corretora de Seguros	Cardoso Teles	3	2018.1	D
69	Serviços de Limpeza	All Clean	3	2018.1	D
70	Estamparia de Camisetas	Estampar	4	2018.1	D
71	Estúdio Fotográfico	Barra Fotos	3	2018.1	D
72	Doceria	Doce Mania	4	2018.1	D
73	Escola de Inglês	S.O.S Language	3	2018.2	D
74	Bijuterias	BBijuteria	3	2018.2	D
75	Centro Educacional	Atenas	3	2018.2	D
76	Produtos da Agroindústria	Cantinho	3	2018.2	D
77	Clínica de Psicologia	Subjetiva	3	2018.2	D
78	Escola de Informática	Ontact	3	2018.2	D

79	Lingeries	Tom de Pele	3	2018.2	D
80	Produtos Geek	Dimensão W	3	2018.2	D
81	Franquia de Sorveteria	Bachs	3	2018.2	D
82	Reparos residenciais	House Fix	3	2018.2	D

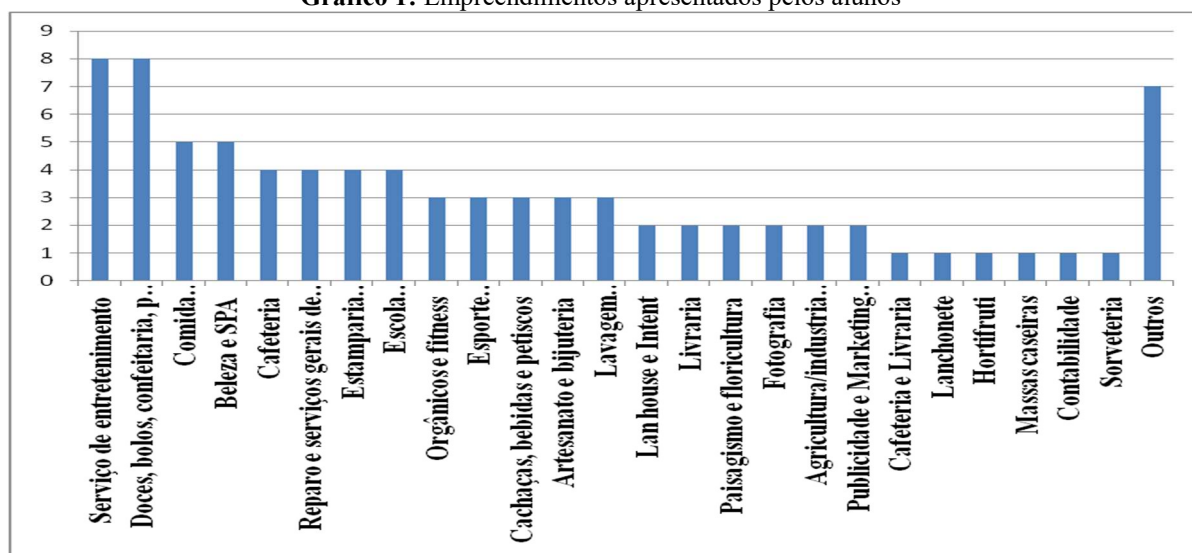
*Disciplinas envolvidas: A = Empreendedorismo e Comunicação Empresarial; B = Plano de Negócios, Logística e Matemática Fin. Financeira; C = Plano de Negócios, Contabilidade e Custos Finanças e Direito Tributário; D = Empreendedorismo e Desenvolvimento de Projetos.

Fonte: Elaborado pelos autores

É de suma importância destacar que geralmente o desenvolvimento de um projeto, que contemple um plano de negócios no aprendizado escolar, é abordado apenas em cursos de graduação, especialização ou pós-graduação. O diferencial do Ifes Campus Barra de São Francisco é que esse trabalho já vem sendo realizado no nível técnico, aprimorando não somente a formação do estudante, mas também contribuindo para a capacitação de jovens talentos empreendedores no Brasil.

Conforme o gráfico 1 a seguir, percebe-se que os empreendimentos que mais estão sendo propostos para a cidade de Barra de São Francisco estão voltados para o desenvolvimento de serviços de entretenimento (8 empreendimentos), seguido de doces, bolos, pães e relacionados (8 empreendimentos). Alimentos pouco convencionais na culinária francisquense também são apontados pelos alunos como uma oportunidade de negócios (5 empreendimentos), seguido de serviço de beleza/spa (5 empreendimentos propostos). Empreendimentos propostos para Cafeteria, serviços gerais de limpeza/ reparos domésticos, camiseta/moda/langerie, estamparia e escola (convencional, música, inglês, informática), somaram no total 16 negócios, sendo 4 de cada um deles.

Gráfico 1: Empreendimentos apresentados pelos alunos

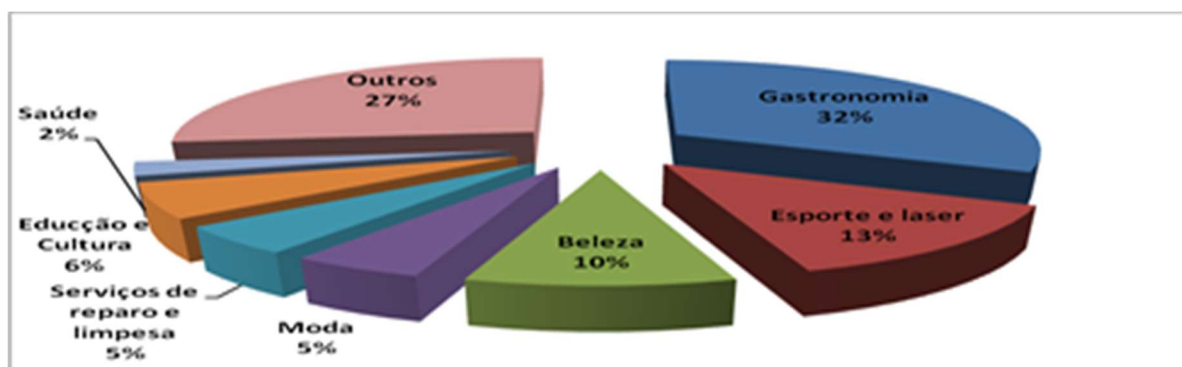


Fonte: Elaborado pelos autores

Battist et. al. (2018) observaram em seus estudos que o setor de alimentação e serviços constituem grande parte dos negócios das micro e pequenas empresas de uma região, fato este corroborado com o Gráfico 1, onde pode ser analisado os empreendimentos mais citados pelos alunos.

No gráfico 2 os empreendimentos estão distribuídos por categorias de negócios, onde a gastronomia lidera as propostas de empreendimentos com 32%, seguido do esporte, entretenimento e lazer com 13%. Negócios voltados para o estímulo à beleza e educação/cultura somam, respectivamente, 10% e 6%.

Gráfico 2: Empreendimentos distribuídos por categoria de negócios.



Fonte: Elaborado pelos autores

No gráfico 2, excetuando-se os negócios sobre beleza e moda, observa-se que os demais setores que os alunos desenvolveram seus projetos estão dentro dos negócios que mais crescem no Brasil na atualidade, conforme o portal Pequenas Empresas e Grandes Negócios e as tendências apontadas pelo Sebrae (Oliveira, 2018; SEBRAE, 2019). Estar antenado às tendências de mercado é crucial para a sobrevivência de um empreendimento no mercado, sobretudo aqueles iniciantes de pequeno porte.

Esse trabalho interdisciplinar é importantíssimo porque permite ao estudante avaliar com maior solidez o conjunto de fatores de viabilidade financeira e mercadológica quando da transformação de uma simples ideia em um negócio promissor. Além disso, os alunos ficam aptos a prestarem serviços para pequenas empresas que não possuem um plano de negócios e sequer sabem como seu negócio está posicionado no mercado.

Acredita-se que essas atividades desenvolvidas pelo campus Barra de São Francisco poderiam auxiliar a reduzir a evasão escolar, contribuindo para um ensino com possibilidades de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais interessante sob o ponto de vista discente. Durante as observações no processo de construção dos Planos de Negócios, os alunos

perceberam que seu ambiente escolar proporciona um currículo diferenciado e voltado para o mercado de trabalho, buscando aliar a teoria à prática, o que poderia diminuir o índice de evasão em um curso técnico. Algumas habilidades são exigidas para a gestão de novos empreendimentos tais como planejamento, formação de equipes, liderança, negociação e resolução de problemas (Santos e Pinheiro, 2017), e na construção do presente projeto a equipe multidisciplinar procurou o estímulo ao desenvolvimento dessas competências nos alunos. Outra coisa que se percebeu foi que, com disciplinas integradas, onde é possível aproveitar o conhecimento adquirido diversas matérias ao longo do curso, o aprendizado técnico e o relacionamento interpessoal (com os “sócios” do seu projeto) tendem a despertar o espírito empreendedor e inovador nos discente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em alguns ambientes acadêmicos há situações em que os alunos não compartilham ideias, têm dificuldades de expor suas opiniões e explicitar conflitos, que são práticas inerentes ao processo de construção do conhecimento. Cabe então, ao professor propiciar atividades inovadoras que privilegie a construção coletiva, sem, entretanto, eliminar momentos de trabalho individual dos alunos, lembrando que esse também aprende sozinho, mas necessita do outro para trocar conhecimento, vivências e experiências.

Acredita-se que a disciplina de Plano de Negócios, da maneira como é conduzida no Ifes campus Barra de São Francisco, tenha um diferencial que possibilite aos docentes e discentes do Instituto Federal uma vivência pedagógica mais rica e, como afirmam Verдум, Morosini e Giraffa (2017), a interação dos alunos com currículos diferentes e abordagens interdisciplinares contribuem para diversos campos do saber quando aliadas às propostas curriculares inovadoras, principalmente quando pensamos no desenvolvimento do potencial empreendedor dos futuros alunos do curso técnico em administração.

A metodologia diferenciada para despertar o espírito empreendedor e inovador dos discentes abordada neste estudo vai ao encontro dos estudos de Otte, Gonçalves e Anselmo (2018) e Souza e Fialho (2018) quando observam o fomento e a prática da cultura empreendedora, identificando competências de gestão, organização e planejamento dos futuros profissionais técnicos em administração.

Em uma visão mais específica, quando abordado o plano de negócios, os alunos tiveram a oportunidade de agregar conhecimentos de professores que atuam nas mais diversas áreas do ensino, com diferentes abordagens sobre a mesma etapa a ser confeccionada. Os alunos também

realizaram consultas e obtiveram atendimento desses professores que atuaram de forma multidisciplinar para construção do plano de negócios, no intuito de fornecer um suporte efetivo visando a apresentação do projeto por cada grupo perante a uma banca avaliadora.

O projeto de interdisciplinaridade do Plano de Negócios vai ao encontro dos estudos de Santos, Sanchez e Bueno (2012) que acreditam em um currículo articulado, onde os especialistas de cada área/disciplina podem se articular com intuito de realizar um projeto coletivo. Ainda de acordo com os autores, a multidisciplinaridade, como trabalhada na disciplina Plano de Negócios, pode resultar em um projeto transdisciplinar, com múltiplos olhares acerca de determinados temas e, com o auxílio dos docentes, despertar nos alunos uma visão contemporânea de mercado do contexto em que estão inseridos.

Porém, mesmo em um estudo que viabilize ao aluno a capacidade de pensar criticamente sob diversas áreas de seu aprendizado técnico voltado para o mercado de trabalho, precisamos fazer uma delimitação do grupo amostral estudado, visto que esse grupo faz parte de um campus específico de um Instituto da Rede de Institutos Federais, como também delimitado por (Moreira, 2018). Além disso se faz necessário estudos posteriores que abordem a disciplina de Plano de Negócios em outras instituições de ensino no intuito de concatenar diferentes achados.

Contudo, este artigo visou agregar conhecimentos para a literatura sobre o tema da interdisciplinaridade e sua relação com o conhecimento empreendedor e inovador discente, com intuito de promover a construção de novos conhecimentos, visando acompanhar o ritmo de mudanças constantes no mercado. Este estudo também foi ao encontro da pesquisa de Gomes e Silva (2018), o qual os autores observaram jovens do curso técnico nas disciplinas que abordavam o tema empreendedorismo, e reforçaram a importância de serem utilizadas práticas que alavanquem a capacidade empreendedora dos discentes.

Percebemos assim, que o atual modelo disciplinar está um pouco desconexo das transformações contemporâneas da sociedade, necessitando de interconexões entre as diferentes áreas de ensino, com intuito de elaborar projetos multi e interdisciplinares e que possam suprir anseios e expectativas de futuros empreendedores no mercado, além de oferecer subsídios às demandas de um mercado cada vez mais dinâmico e complexo.

REFERÊNCIAS

Administradores (2015). *Empreendedorismo: Falta de planejamento é a principal causa do encerramento das empresas*. Disponível no link: <https://administradores.com.br/artigos/falta-de-planejamento-e-a-principal-causa-do-encerramento-das-empresas>. Acesso realizado em 09 de junho de 2019.

- Battisti, A.; Viegas, T. de O. C.; Arantes, L. S.; Ferreira, E. Inovação em micro e pequenas empresas de serviço. *Revista Observatorio de la Economia Latinoamericana*. Julio, 2018.
- Bonato, *et al.* Interdisciplinaridade no Ambiente Escolar. IX Anped Sul. *Anais...* Caxias do Sul: 2012.
- CFA e CRAs. Conselhos federal e regionais de administração. *Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador 6ª Edição e do Tecnólogo 1ª edição*. PESQUISA NACIONAL SISTEMA CFA/CRAs. 2015. Disponível no link http://www.cfa.org.br/servicos/publicacoes/Pesquisaperfil2016_v3_web.pdf. Acesso realizado em 08 de julho de 2017.
- Dornelas, J.C.A. *Plano de Negócios: seu guia definitivo*. 2º ed. Rio de Janeiro: Editora Empreende, 2016, 127 p.
- Fernandes, A. I. dos S.; Pacheco, R. S. Diálogo, currículo e interdisciplinaridade: da teoria à prática: um caso na Fundação Liberato. *Revista Liberato*, Novo Hamburgo, RS, v. 5, n. 5, 2004.
- Fabri, Adriano. *Plano de Negócios*. 2019. Disponível no link <http://www.adrianofabri.com.br/plano-de-negocios/>. Acesso realizado em 09 de junho de 2019.
- Ferreira, Meireles & Gonçalves. *Prática Docente Interdisciplinar e Aprendizagem Mediatizada. Interdisciplinaridade (Rev.)* 2016. Nº 08.
- Francisco, Carlos Alberto de; Junior, José Carlos Pizolato; Cirino, Giuseppe Antônio; FRANCISCO, Mirela Zangirolami de. O projeto interdisciplinar como ferramenta de integração curricular. *XXXIX Congresso brasileiro de Engenharia. CONBEGE 2011*. 2011.
- Gerhard & Rocha Filho. A Fragmentação dos Saberes na Educação Científica Escolar na Percepção de Professores de Uma Escola de Ensino Médio. *Investigações em Ensino de Ciências (Rev.)*. V17(1). 2012.
- Gomes, D. C.; Silva, L. A. F. Educação Empreendedora no Ensino Profissional: desafios e experiências numa instituição de ensino. *Holos*, ano 34, v. 1, dez. 2018.
- Hashimoto, Marcos; Borges, Cândido. *Empreendedorismo: Plano de Negócios Em 40 Lições*. Editora Saraiva. São Paulo, 1 ed. 2014. 257p.
- Inova Consulting. *As 50 Profissões do Futuro. INOVA CONSULTING Direção de Pesquisa e Conteúdos – DPC*. 2015. Disponível no link <http://estaticog1.globo.com/2015/09/22/2-Inova-Consulting-Profissoes-do-Futuro.pdf>. Acesso realizado em 07 de julho de 2017.
- Martin, A. R.; LUZ, K. de S.; Carvalho, S. M. S. Experiência didática inovadora para o ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação da universidade de Brasília. *Brasilian Applied Science Review*. Curitiba, v. 3, n. 2, p. 979-990, mar./abr. 2019.
- Moreira, Sérgio Adriany Santos. A disciplina de Logística e a utilização de recursos de aprendizagem por estudantes da geração Z. XXI SEMEAD – Seminários em Administração. *Anais...* São Paulo: 2018.
- Oliveira, Maria José da Silva Pores. Empreendedorismo: A importância do plano de negócios para a constituição e desenvolvimento de uma empresa. *Revista online IPOG Especialize* - Goiânia - Ano 8, Edição nº 14, vol. 01, 2017.
- Oliveira, Amanda. *Os 10 setores (e negócios) que mais bombam no Brasil*. Revista Pequenas Empresas e Grandes Negócios (2018). Acesso realizado em 09 de junho de 2019.

- Otte, Henrique; Gonçalves, Alexandre Leopoldo; ANSELMO, Dayane. Análise comparativa do conhecimento de empreendedores com perfil empreendedor conceitual referência. VIII Congresso Internacional de Conocimiento e Inovación – CIKI. *Anais...* Guadalajara: 2018.
- Santos, Akiko; Sanchez, Sandra Barros; BUENO, Eliane de Souza Silva. *Ensino Médio Integrado: justaposição ou articulação?* Programa de pós-graduação em Educação agrícola. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2012.
- Santos, Pedro Vieira Souza; Pinheiro, Francisco Alves. O plano de negócios como ferramenta estratégica para o empreendedor: um estudo de caso. *Revista Latino-Americana de Inovação e Engenharia de Produção*, v.5. n.8. p.150-165, 2017.
- Scharmach, Andréia Luciana; Domingues, Maria José Carvalho De Souza. Interdisciplinaridade no curso de administração em instituição de ensino superior no sul do Brasil: entendimento dos professores. *XIX ENANGRAD*. 2008.
- Sebrae (2014). *Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas*. Causa Mortis: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida. Disponível no link http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Ufs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf. Acesso realizado em 07 de junho de 2019.
- Sebrae (2016). *Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas*. Sobrevivência das Empresas no Brasil. Disponível no link <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>. Acesso realizado em 07 de junho de 2019.
- Sebrae (2019). *Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas*. Oportunidade de Negócios. Conheça os negócios mais promissores para 2019. Disponível no link <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/df/artigos/conheca-os-negocios-mais-promissores-para-2018,8a56c71c029e1610VgnVCM1000004c00210aRCRD?origem=estadual&codUf=7>. Acesso realizado em 09 de junho de 2019.
- Souza, Edegilson de.; FIALHO, Francisco Antoni Pereira. Competências docentes ao uso das metodologias ativas com suporte das mídias digitais. VIII Congresso Internacional de Conocimiento e Inovación – CIKI. *Anais...* Guadalajara: 2018.
- Teixeira, D. M.; Santos, J. M.; Fortes, G. P. Por uma sala de aula mais interessante! Senão for isso o que será? A educação empreendedora abrindo portas para o futuro da educação e da economia. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*. v. 3, n. especial, p. 139-163, dez/2018.
- Thiesen, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como movimento articulador no processo de ensino aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*. v.13, n.39, set./dez. 2008.
- Verdum, Priscila; Morosini, Marília; Giraffa, Lúcia. A formação inicial de professores para a educação básica nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia: potencialidades e desafios na visão de gestores. *Revista e-Curriculum*. São Paulo. v.15, n. 1, p. 177-199. Jan/mar. 2017.
- Vilas Boas, Bruno. *Maioria das Empresas fecham as portas após cinco anos*, diz IBGE. 2017. Disponível no link: <https://www.valor.com.br/brasil/5144808/maioria-das-empresas-fecha-portas-apos-cinco-anos-diz-ibge>. Acesso realizado em 07 de junho de 2019.
- Wright, James Terence Coulter; Silva, Antonio Thiago Benedete; Spers, Renata Giovinazzo. O mercado de trabalho no futuro: uma discussão sobre profissões inovadoras,

empreendedorismo e tendências para 2020. *Revista de Administração e Inovação*, São Paulo, v.7, n.3, p.172-195, jul./set.2010.

Ziviani, Fabricio; Amorim, Regina; Carla Moreira de. A interdisciplinaridade no curso de administração: modelos de sua concepção. *I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade*. Recife. 2007.